

AS RELAÇÕES ENTRE ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
Análise baseada em 21 trabalhos publicados entre 2004 a 2006 no periódico *Arquivo & Administração*, à luz de seis teorias da Ciência da Informação.

Nilcéia Lage de Medeiros

biblioteca@globo.com

Escola de Ciência da Informação da UFMG

Thaís Nodare

tatanodare@hotmail.com

Escola de Ciência da Informação da UFMG

Carlos Alberto Ávila Araújo

casalavila@yahoo.com.br

Escola de Ciência da Informação da UFMG

Resumo

Este estudo objetiva aplicar análises quantitativas ao periódico *Arquivo & Administração* da área de Arquivologia, uma das publicações mais antigas da área, lançado em 1972 e editado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB). elaboraram-se planilhas do Excel com os seguintes dados coletados em 21 trabalhos publicados entre 2004 a 2006: autoria, vinculação dos autores, vinculação dos trabalhos às teorias da ciência da informação, caracterização das referências quanto aos autores citados, idioma, ano e tipologia. Os dados quantitativos foram analisados à luz de seis teorias da Ciência da Informação, buscando-se identificar a relação do conhecimento produzido na área de Arquivologia com a Ciência da Informação. A análise dos dados coletados apontou que existe uma estreita relação do conhecimento produzido na área de Arquivologia com o conhecimento gerado pela área da CI. Tal afirmação apoia-se, primeiro, na categorização das teorias da CI que puderam ser identificadas nos trabalhos selecionados; e, segundo, na identificação dos autores citados na CI e que também foram identificados nos fascículos do periódico analisado

Palavras-chave: Teorias da Ciência da Informação. *Arquivo & Administração*. Arquivologia.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia nasceu essencialmente ligada à prática (conjunto de técnicas) de guardar, preservar e organizar os registros do conhecimento humano. No século XIX, começa o processo de sua consolidação como disciplina científica, inicialmente como uma disciplina auxiliar da História e da Administração até seu encontro, já no século XX, com a Ciência da Informação (CI), ciência normalmente caracterizada como social, interdisciplinar e pós-moderna.

No âmbito da CI, ao longo de seu desenvolvimento, surgiram diferentes correntes teóricas, resultantes de diferentes “programas de pesquisa” (GONZÁLEZ DE

GÓMEZ, 2000), aqui citadas com suas respectivas agendas de investigação (ARAÚJO, 2009):

- a) Estudos quantitativos sobre a informação – tiveram origem com a teoria matemática da comunicação, de Shannon e Weaver, buscando compreender o processo linear de transferência da informação;
- b) Estudos vinculados à teoria sistêmica – inspirados na biologia, em uma lógica cíclica dos processos (processamento da informação em um sistema), trazendo o conceito de sistema de informação;
- c) Teoria crítica – com forte base na filosofia e na sociologia, enfocando o empoderamento, privilégios, recursos, desigualdades e contradições em termos da informação e sua dimensão social;
- d) Estudos em representação e classificação – originados de uma época preocupada em criar seus repertórios e sistemas de classificação bibliográfica, focados na atribuição de significado, de representação e linguagem;
- e) Estudos sobre as redes e fluxos da informação – inicialmente voltados para os contextos científico e tecnológico, e atualmente voltados para os âmbitos organizacional e empresarial, prendem-se à gestão da informação e ao conhecimento, mobilizando conceitos como conhecimento tácito, colégio invisível, intercâmbio, vantagem competitiva e tomada de decisão;
- f) Estudos de usuários – veem a informação na perspectiva do usuário, analisando suas necessidades e seu comportamento em relação à informação.

Do ponto de vista paradigmático (CAPURRO, 2003), a CI vai de um paradigma físico, em que focaliza o tratamento e a organização da informação para alimentar sistemas computacionais, para um cognitivo, em que o objetivo continua sendo focalizar o tratamento e a organização da informação, porém os processos se baseiam no paradigma psicológico, para satisfazer os usuários individuais, chegando a um paradigma social, em que os processos são baseados no contexto social/cultural, objetivando a construção da informação contextualizada.

A discussão sobre o impacto das tecnologias da informação e comunicação acabou por deslocar a CI, que até então era voltada para a custódia, para um “paradigma pós-custodial” (SILVA, 2006).

Assim, estudar os caminhos evolucionários da CI significa melhor compreender o relacionamento desta ciência com a Arquivologia. A CI e a Arquivologia contemplam a informação em suas atividades teóricas e pragmáticas. Fonseca (2005) denuncia que a

CI, em muitos momentos, não abarca a Arquivologia e que a Arquivologia não se vê como área da CI. Vai contra Thomassem (1996) quando afirma que “entre as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos, a mais estimulante é que a Arquivologia deixou de ser uma ciência auxiliar da história para converter-se em uma disciplina autônoma no campo das ciências da informação” (citado por JARDIM, 1998, p. 3).

Pretende-se aqui analisar quantitativamente dados coletados em 21 trabalhos publicados de 2004 a 2006 no periódico *Arquivo & Administração*. Os dados selecionados foram: autoria, vinculação dos autores, vinculação dos trabalhos às teorias da CI, caracterização das referências quanto aos autores citados, idioma, ano e tipologia. Busca-se analisar, à luz das seis teorias da CI, o conhecimento produzido na área de Arquivologia e sua relação com a CI.

2 O PERIÓDICO *ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO*

O periódico estudado, *Arquivo & Administração*, editado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), iniciou-se em 1972, sem a pretensão de ser um periódico científico ou de preocupar-se com a normalização. Divulgava textos, notícias, fotos, informes sobre cursos e eventos. Conforme Pupim (2009), a partir do volume 6, os trabalhos passam a submeter-se às diretrizes para publicação. De 1972 a 1999, foram 35 edições disponíveis online. Voltou a ser publicado de 2004 a 2008, sendo as nove edições disponíveis em formato tradicional (papel). Seu último número foi publicado em 2008.

Em seu primeiro editorial, a área era vista como uma disciplina auxiliar da Administração e da História, demonstrando claramente não se incluir na CI. De 1972 até 2008¹, ocorreram mudanças paradigmáticas, e o disposto no citado editorial já não fazia parte da realidade da área.

Nos primeiros fascículos não se percebe a preocupação com elementos que dão origem a um periódico. Contudo, cada fascículo difere do seguinte. A normalização, no entanto deixou de ser seguida pelos autores. Somente no volume 6 é que os trabalhos passaram a submeter-se às diretrizes para publicação.

¹ A análise do periódico será realizada entre 2004 a 2006, corte necessário para que este estudo pudesse ser entregue no tempo estipulado.

O periódico já foi objeto de estudo científico. O estudo de Pupim (2009) deu-se em relação aos volumes publicados entre 1972 e 1999 (fascículos disponíveis na Internet). Entre os resultados encontrados, destacam-se:

- a) Carol Couture e Jean-Yves Rosseau tiveram seus trabalhos citados (TAB. 1) em quatro momentos, sendo tais autores, na contemporaneidade mundial, de extrema importância na Arquivologia.
- b) O ano de 1998 foi pródigo em artigos fonte e citações.
- c) Os formatos mais comuns de citações foram: livro, 49%; e artigos e periódicos, 25%. Logo, percebe-se que houve uma falha nas publicações periódicas com o tema “arquivística”.
- d) O idioma nacional é predominante, com 70%. No entanto, muitas dessas obras foram traduzidas de outras línguas, o que leva à conclusão que o português era o idioma preferido. Como segunda língua mais citada pelos autores dos artigos fontes, aparece o inglês, com 14%.
- e) No âmbito das cidades, o Rio de Janeiro aparece em 33% das citações geográficas. Isso, muito provavelmente, deve-se ao fato de ser a sede da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

TABELA 1
Autores mais citados, segundo Pupim (2009)

Autoria	Quantidade de citações
Autores com duas ou menos citações	285
Brasil. Esfera Federal	29
T. R. Schellenberg	12
José Maria Jardim	8
Nilza Teixeira Soares	7
Michel Duchein	7
Marilena Leite Paes	7
Sherelyn Ogden	6
José Honório Rodrigues	5
Associação dos Arquivistas Holandeses	4
Carol Couture	4
Jean-Yves Rosseau	4
Maria Aparecida dos Santos	4
Jean-Jacques Valette	3
Louis Starr	3
Arquivo Nacional	3
M. Baudot	3
Heloísa Liberalli Bellotto	3
Ana Maria de Camargo	3

Fundação Getúlio Vargas	3
Boris Kossoy	3
Jacques Le-Goff	3
REUNIÓN Regional de Expertos para el Desarrollo de los Archivos Nacionales en América Latina	3
Total	412

Fonte: Pupim, 2009.

Para Pupim (2009), há muitos autores com menos de duas citações. Muitos deles, como Luciana Durante, Suzanne Briet, Maria Odila Fonseca, Antonio Heredia Herrera e Miriam Lifchitz Moreira Leite, são muito importantes, indicando que a Arquivologia se encontrava em pleno desenvolvimento teórico.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O critério adotado consistiu em descartar trabalhos que não tivessem cunho científico, a saber: os editoriais; a Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital Brasileiro, de autoria de Claudia Lacombe Rocha e Margareth da Silva, publicada em 2004; e o Debate entre Terry Eastwood e Theo Thomassen, publicado em 2007. O processo de seleção dos trabalhos de cunho científico para análise levou em consideração o aparecimento dos termos “Arquivologia”, “Arquivística(o)”, “Archivística”, “Arquivo”, “Archivo” ou “Arquivista” nos títulos, palavras-chave ou Introdução. Dos 36 trabalhos publicados de 2004 a 2008, não continham tais termos:

- a) Governo Eletrônico, Gestão da Informação e Exclusão Informacional / José Maria Jardim Ano 2004; e
- b) Alguns aspectos del Notariado en España: origenes y evolución / María José Justo Martín Ano 2008 jul./dez.

O trabalho intitulado “Archives for all: the importance of archives in society”, de Randall C. Jimerson, de julho/dezembro de 2008, não foi analisado por possuir versão em português.

Assim, dos 36 trabalhos restaram 33. Porém, serão analisados 21, isto é, somente os publicados de 2004 a 2006, corte necessário em função do tempo disponível para a pesquisa (TAB. 2).

TABELA 2
Localização do termo citado pela primeira vez para seleção dos trabalhos

Periódico / termo para seleção citado pela 1ª vez	Título	Palavras-chave	Introdução
2004	4	-	-
2005/1º	3	1	1
2005/2º	3	-	1
2006/1º	4	-	-
2006/2º	3	-	1
Total	17	1	3

Fonte: Os autores.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DOS TRABALHOS

3.1.1 Temática dos trabalhos, segundo as teorias da CI

Considerando as seis teorias da CI aqui apresentadas, buscou-se identificar e analisar sua incidência nos 21 trabalhos analisados, por meio de aproximações da maneira como a informação – a informação arquivística e a instituição arquivo – é tratada. Os resultados encontrados foram os seguintes: 9 trabalhos vinculados à teoria sistêmica, 4 às teorias da representação e aos estudos de usuários e 3 às teorias de fluxos e redes, 1 à teoria crítica. Nenhum se vinculou à Teoria Matemática (TAB. 3).

TABELA 3
Categorização dos 21 trabalhos segundo as Teorias da CI

Ano de Publicação / Teoria	Sistêmica	Crítica	Representação e Classificatória	Fluxos e redes	Estudo de usuário
2006	3	1	1	1	2
2005	5	-	2	1	1
2004	1	-	1	1	1

Fonte: Os autores.

Sobressaíram os artigos ligados à teoria sistêmica, notadamente sobre as discussões relacionadas com ciclo de vida dos documentos, gestão de documentos digitais e preservação de documentos. Seguem-se artigos vinculados às teorias da representação – temas como organização da informação, ordem original dos documentos, representação e recuperação da informação – e estudos de usuários – condições humanas e sociais de produção da informação –, estudos sobre fluxos e redes – gestão da qualidade, sociedade da informação, gestão informação e do conhecimento e políticas públicas arquivísticas –, e, por fim, com apenas uma incidência, teoria crítica –

formação do arquivista como um profissional crítico. Não foram identificados trabalhos ligados à abordagem matemática.

Dos 21 trabalhos, 9, ou 43%, foram categorizados na teoria sistêmica, percentual que pode ser explicado pelo fato de 6 trabalhos abordarem a preservação de documentos e 2 a gestão de documentos digitais, sendo o fascículo do primeiro semestre de 2005 o que mais pesou para este resultado (TAB. 3). Há que se pesquisar se tais trabalhos são frutos do projeto CPBA.

3.1.2 Tipologia dos trabalhos

Foram determinadas quatro tipologias na análise dos 21 trabalhos selecionados, apresentando-se os seguintes resultados: 11 artigos, 1 revisão de literatura, 4 comunicações de pesquisa e 5 relatos de experiência (FIG. 1).



FIGURA 1: Gráfico categorização dos 21 artigos de acordo com o tipo de trabalho
Fonte: Os autores.

Pode-se perceber que os artigos predominam. Há que se pesquisar se esta era uma predileção do corpo editorial ou dos pesquisadores da área, já que *Arquivos & Administração* era o único periódico científico voltado especificamente para área de Arquivologia no Brasil. Nos dizeres de Pupim (2009), “há uma lacuna deixada pelas publicações periódicas voltadas ao tema arquivístico”.

Para Pupim (2009) “há um reflexo direto no veículo de comunicação da AAB, sendo que professores e profissionais diretamente ligados ao ensino e à pesquisa arquivística passam a ter um espaço maior na publicação”. Tal análise talvez possa explicar os resultados aqui expostos.

Os dados relativos à categorização dos tipos de trabalhos conforme as teorias da CI foram os seguintes (TAB. 4):

TABELA 4
Tipos de trabalhos categorizados de acordo com as teorias da CI

Tipos dos trabalho/Teoria CI	Sistêmica	Crítica	Classificatória	Fluxos e redes	Estudo de usuários
Artigo	2	1	3	2	3
Comunicação de pesquisa	3	-	1	-	-
Relato de experiência	-	-	-	1	1
Revisão de literatura	4	-	-	-	-
Total	9	1	4	3	4

Fonte: Os autores.

No cruzamento dos dados relativos às teorias da CI (TAB. 4) com aqueles dos tipos dos trabalhos, evidencia-se que eles mostram-se dispersos, não demonstrando nenhuma relação aparente.

3.1.3 Autoria dos trabalhos

Foram identificadas 24 autorias nos 21 trabalhos selecionados (TAB. 5):

TABELA 5
Número de trabalhos publicados, por autoria

Autoria dos trabalhos	Nº de trabalhos publicados
Alícia Barnard AMOZURRUTIA	1
Arien González CRESPO	1
Armando B. Malheiro da SILVA	2
Georgete MedLeg RODRIGUES	1
Ingrid BECK	2
Ivone Pereira de SÁ & Paulo Xavier dos SANTOS	1
João VIEIRA	1
José Maria JARDIM	2
Julio César CARDOSO & André Ricardo LUZ	1
Lucia Maria Veloso de OLIVEIRA	1
Luciana DURANTI	1
Maria Luiza de Almeida CAMPOS	1
Mayra M. Mena MUGICA	1
Rosely Curi RONDINELLI & Claudia Lacombe ROCHA	1
Sérgio Conde de Albite SILVA	1
Suzana Alves MARTINS	1
Theo THOMASSEM	1
Wilson Santiago da SILVA	1
Total	21

Fonte: Os autores.

Entre os autores, três publicaram 2 trabalhos nos fascículos analisados: Armando B. Malheiro da Silva, Ingrid Beck e José Maria Jardim. Os resultados mostram que existe uma considerável dispersão em relação à produção científica no campo.

Com número reduzido de trabalhos, optou-se por não analisar o resultado do cruzamento dos dados relativos às teorias da CI com os 24 autores. Além disso, esta pesquisa carece de maior aprofundamento sobre a área de atuação dos autores para que sejam analisadas as temáticas e abordagens.

3.1.4 Vinculação dos autores dos trabalhos

Foram identificadas as seguintes vinculações para os 24 autores (TAB. 6):

TABELA 6
Vinculação institucional dos autores

Instituição	Nº
Academia Reinwardt Amsterdam	1
Casa de las Américas	1
CPBA	2
Edifícios e Monumentos	1
FIOCRUZ *	2
InterPares	1
Secretaria Salud México	1
Serviço de Arquivo do Museu do Índio *	1
UFF	5
UnB	1
UNIRIO*	3
Universidad de La Habana	1
<i>Universidade do Porto</i>	2
Arquivo Nacional *	1
Não indicado	1
Total	24

*Autoria coletiva

Fonte: Os autores.

Com base na análise deste quesito, optou-se por categorizar as instituições pela localização geográfica (TAB. 7):

TABELA 7
Localização geográfica das instituições a que os autores estão vinculados

Instituição	Nº
Nacional / Rio de Janeiro	14
Internacional	8
Nacional	1

Não indicada / pesquisada	1
Total	24

Fonte: Os autores.

Identificou-se, tal como encontrado por Pupim (2009), predomínio geográfico dos trabalhos, prevalecendo o Rio de Janeiro, com 58%. Acredita-se que isso deve-se ao fato de a AAB ter sua sede nesta localidade.

Já a presença de oito autores internacionais impactou com 34% de vinculações internacionais. Há que se pesquisar em trabalhos futuros a vinculação não identificada na publicação.

Com número reduzido de trabalhos, optou-se por não analisar o resultado do cruzamento dos dados relativos às teorias da CI e as instituições a que os 24 autores são vinculados (TAB. 8). Além disso, esta pesquisa carece de maior aprofundamento sobre a área de atuação dos autores para que sejam analisadas as temáticas e abordagens.

TABELA 8
Instituições a que os autores estão vinculados,
categorizadas pelo número de trabalhos publicados de acordo as teorias da CI

Instituição / Teorias da CI	Sistêmica	Crítica	Classificatória	Redes e fluxos da Informação	Estudos de Usuários
Academia Reinwardt Amsterdam	-	-	-	-	1
Arquivo Nacional	1	-	-	-	-
Casa de Iás Americas	1	-	-	-	-
CPBA	2	-	-	-	-
Edifícios e Monumentos	-	-	1	-	-
FIOCRUZ	-	-	-	-	2
InterPares	1	-	-	-	-
Secretaria Salud Mexico	1	-	-	-	-
Serviço de Arquivo do Museu do Índio	1	-	-	-	-
UFF	1	-	1	2	1
UnB	-	1	-	-	-
Unirio	1	-	-	2	-
Universidad de La Habana	1	-	-	-	-
Universidade do Porto	-	-	1	-	1
Não Identificado	-	-	1	-	-

Fonte: Os autores.

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DAS REFERÊNCIAS

A etapa a seguir concentrou-se nas referências dos artigos, analisadas em relação a quatro quesitos.

O primeiro é a quantidade de referências (TAB. 9).

TABELA 9
Número de referências contidas nos 21 trabalhos analisados de 2004 a 2006

Ano	Nº de Referências
2006	162
2005	119
2004	113
Total	394

Fonte: Os autores.

Já o número de trabalhos analisados (TAB. 10) foi o seguinte:

TABELA 10
Número de trabalhos analisados entre 2004 e 2006 e respectivas referências

Ano	Nº de trabalhos analisados	Nº de referências
2004	4	113
2005	9	119
2006	8	162
Total	21	394

Fonte: Os autores.

O ano de 2004 teve apenas 4 trabalhos, que citaram 113 referências. O de 2005 teve o maior número de trabalhos, 9, que citaram 119 referências. O de 2006 teve 8 trabalhos, com 162 referências. Levando-se em conta o elevado número de trabalhos publicados em 2005 sobre preservação, conforme analisado anteriormente, pode-se inferir que houve um crescente aumento nas citações, sinalizando para um amadurecimento científico dessa área.

Em relação ao número de referências por autor (TAB. 11), Silva aparece em primeiro lugar, com 68 referências, seguido por: Oliveira, com 49; Jardim, com 39; Rodrigues, com 38; e Martins, com 30. Há que se levar em conta que o primeiro e o terceiro lugar publicaram 2 artigos cada um. Theo Thomassem não indicou referências.

TABELA 11
Número de referências citados pelos 21 autores

Autor	Nº de Referências
Armando B. Malheiro da SILVA	68*
Lucia Maria Veloso de OLIVEIRA	49
José Maria JARDIM	39*
Georgete MedLeg RODRIGUES	38
Suzana Alves MARTINS	30
Julio César CARDOSO & André Ricardo LUZ	24
Ivone Pereira de SÁ & Paulo Xavier dos SANTOS	23
Wilson Santiago da SILVA	23
Ingrid BECK	20*
Maria Luiza de Almeida CAMPOS	17
Alícia Barnard AMOZURRUTIA	16
Mayra M. Mena MUGICA	15
Sérgio Conde de Albite SILVA	11
Rosely Curi RONDINELLI & Claudia Lacombe ROCHA	10
Luciana DURANTI	7
João VIEIRA	3
Arien González CRESPO	1
Theo THOMASSEM	0
Total	394

* Cada autor publicou dois trabalhos

Fonte: Os autores.

Além disso, há que se analisar o número de autocitações (TAB. 12). apresentado

TABELA 12
Número de referências versus Número de auto-citações

Autores	Nº de referências citadas	Nº de auto-citações
Armando B. Malheiro da SILVA*	15	9
Claudia Lacombe ROCHA		2
Georgete MedLeg RODRIGUES	6	6
Ingrid BECK*	3	3
José Maria JARDIM*	19	6
Lucia Maria Veloso de OLIVEIRA		1
Luciana DURANTI	6	3
Maria Luiza de Almeida CAMPOS		1
Rosely Curi RONDINELLI		2
Sérgio Conde de Albite SILVA	3	1

* Cada autor publicou dois trabalhos

Fonte: Os autores.

A análise da autocitações mostra que Rodrigues e Beck são citadas apenas em trabalhos de sua própria autoria e que Silva, dentre as 15 citações, tem 9 autocitações.

Por fim, apresenta-se o número de referências em relação às teorias da CI (TAB. 13) conforme a categorização dada a cada um dos 21 trabalhos:

TABELA 13
Número de referências categorizadas de acordo com as teorias da CI

Sistêmica	Crítica	Classificatória	Redes e fluxos da Informação	Estudos de Usuários
110	38	79	63	104

Fonte: Os autores.

Levando-se em conta que foram categorizados 9 trabalhos na teoria sistêmica, 4 na teoria da representação e classificação, 4 em estudos de usuários, 3 em estudos de redes e fluxos da informação e 1 em teoria crítica, apresentam-se os resultados:

A teoria crítica apresentou o maior número de referências por trabalho, seguida de estudos de usuários, redes e fluxos da informação, classificatória e, por fim, sistêmica.

Com número reduzido de trabalhos, optou-se por não analisar o resultado do cruzamento dos dados relativos às teorias da CI e o número de referências.

3.2.1 Tipologia das referências

A análise deste quesito merece alguns esclarecimentos. Em algumas referências, talvez por conta da diversidade de formatos, não foi possível identificar com clareza a tipologia (TAB. 14). O mesmo aconteceu com referências retiradas de sites. Em ambos os casos, tais referências foram categorizadas como “Outros”.

Na categoria “Livros...” estão contemplados também capítulos de livros; em “Teses...” estão também dissertações e monografias. A categoria “Outros” engloba dicionários, sites, manuais, legislações, relatórios.

TABELA 14
Tipos de trabalhos referenciados pelos 21 autores

Autor	Livros...	Artigos	Teses...	Anais de eventos	Outros
Alícia Barnard AMOZURRUTIA	4	1	-	-	11
Arien González CRESPO	-	-	-	1	-
Armando B. Malheiro da SILVA*	47	7	-	5	9
Georgete MedLeg RODRIGUES	10	13	-	3	12
Ingrid BECK*	6	7	2	3	2

Ivone Pereira de SÁ & Paulo Xavier dos SANTOS	1	8	4	2	8
João VIEIRA	2	1	-	-	-
José Maria JARDIM*	14	13	1	2	9
Julio César CARDOSO & André Ricardo LUZ	3	3	1	-	17
Lucia Maria Veloso de OLIVEIRA	14	26	4	1	4
Luciana DURANTI	1	3	-	-	3
Maria Luiza de Almeida CAMPOS	10	6	-	-	1
Mayra M. Mena MUGICA	6	5	-	2	2
Rosely Curi RONDINELLI & Claudia Lacombe ROCHA	2	1	-	1	6
Sérgio Conde de Albite SILVA	5	5	1	-	-
Suzana Alves MARTINS	22	3	-	-	5
Theo THOMASSEM	-	-	-	-	-
Wilson Santiago da SILVA	19	3	1	-	-
Total	166	105	14	20	89

* Cada autor publicou dois trabalhos

Fonte: Os autores.

Percebe-se que há predomínio de livro, tal como apontado por Pupim (2009). Isso pode ser compreendido como uma lacuna deixada pelas publicações periódicas voltadas ao tema arquivístico.

3.2.2 Idioma das referências

Foram identificadas 394 referências nos 21 trabalhos selecionados, sendo 191 nacionais e 203 internacionais (TAB. 15):

TABELA 15
Referências nacionais e internacionais citadas pelos 21 autores

Autor	Nº de referências nacionais (Brasil)	Nº de referências internacionais
Alícia Barnard AMOZURRUTIA	-	16
Arien González CRESPO	-	1
Armando B. Malheiro da SILVA*	14	54
Georgete MedLeg RODRIGUES	20	18
Ingrid BECK*	10	10
Ivone Pereira de SÁ e Paulo Xavier dos SANTOS	18	5
João VIEIRA	-	3
José Maria JARDIM*	20	19
Julio César CARDOSO e André Ricardo LUZ	17	7
Lucia Maria Veloso de OLIVEIRA	18	31
Luciana DURANTI	-	7
Maria Luiza de Almeida CAMPOS	14	3
Mayra M. Mena MUGICA	-	15
Rosely Curi RONDINELLI e Claudia Lacombe ROCHA	7	3
Sérgio Conde de Albite SILVA	4	7
Suzana Alves MARTINS	30	-
Theo THOMASSEM	0	0

Wilson Santiago da SILVA	19	4
Total	191	203

* Cada autor publicou dois trabalhos

Fonte: Os autores.

Dos oito autores estrangeiros somente Armando B. Malheiro da Silva citou também referências nacionais (TAB. 16). Este resultado pode ser explicado pelo contato do autor com a comunidade científica brasileira, tendo publicado dois trabalhos nos fascículos analisados.

TABELA 16
Idiomas das referências citadas pelos 21 autores

Autor	Português Brasil	Português Portugal	Espanhol	Francês	Inglês	Outro
Alícia Barnard AMOZURRUTIA	-	-	9	-	7	-
Arien González CRESPO	-	-	-	-	1	-
Armando B. Malheiro da SILVA*	13	33	8	6	7	-
Georgete MedLeg RODRIGUES	20	2	2	8	6	-
Ingrid BECK*	10	-	-	1	9	-
Ivone Pereira de SÁ & Paulo Xavier dos SANTOS	18	-	3	-	2	-
João VIEIRA	-	-	-	-	2	1
José Maria JARDIM*	21	-	14	4	-	-
Julio César CARDOSO & André Ricardo LUZ	17	-	-	-	7	-
Lucia Maria Veloso de OLIVEIRA	15	5	1	13	15	-
Luciana DURANTI	-	-	-	-	7	-
Maria Luiza de Almeida CAMPOS	14	2	-	-	1	-
Mayra M. Mena MUGICA	-	-	7	-	7	1
Rosely Curi RONDINELLI & Claudia Lacombe ROCHA	7	1	-	-	2	-
Sérgio Conde de Albite SILVA	4	2	-	2	3	-
Suzana Alves MARTINS	30	-	-	-	-	-
Theo THOMASSEM	-	-	-	-	-	-
Wilson Santiago da SILVA	19	3	1	-	-	1
Total	188	48	45	34	76	3

* Cada autor publicou dois trabalhos

Fonte: Os autores.

Houve predominância do idioma nacional (Português – Brasil). Pupim (2009) esclarece que, muitas vezes, “as obras eram traduzidas, o que implica dizer que o idioma preferido pelos autores era o português”.

Há que se ressaltar que o inglês ficou em segundo lugar, atrás apenas do português (Brasil), não sendo citado apenas por quatro autores, entre eles Theo Thomassem, que não citou nenhuma referência (há que se rever aqui se atende ao critério de cientificidade deste trabalho). Este resultado coincide com o de Pupim (2009).

Também merecem revisão sobre a cientificidade dos trabalhos, levando-se em conta o número de referências, Arien González Crespo e João Vieira.

3.2.3 Ano de publicação das referências

Foram identificadas 394 referências, assim distribuídas por períodos cronológicos (TAB. 17):

TABELA 17
Distribuição das 394 referências em períodos cronológicos

Período	Nº de referências
1890-1919	1
1920-1929	1
1930-1939	2
1940-1949	2
1950-1959	4
1960-1969	3
1970-1979	15
1980-1989	27
1990-1999	148
2000-2006	178
S/D	13
Total	394

Fonte: Os autores.

O período 2000–2006 foi o que teve maior número de referências bibliográficas: 178. Isso pode indicar um aumento considerável da disponibilidade de trabalhos da área a serem consultados e citados ou, ainda, uma baixa idade média da literatura citada no campo

Destacam-se os seguintes autores, de acordo com os períodos estipulados (QUADRO 1):

Período	Destaque a alguns autores referenciados
1890	IHGB
1920-1930	JENCKINSON, IHGB
1950-1959	DUCHEIN
1970-1979	SHELLENBERG (2), DELMAS e D'OLIER, DALBERG, DELMAS, COOK
1980-1989	SHELLENBERG, DUCHEIN, DURANTI

1990-1999	COUTURE e LAJENEUSSE, BELLOTTO (3), JARDIM (11), PAES (3), DOLLAR, ALBITE SILVA, LANCASTER (2), DURANTI, DURANTI e MACNEIL, DURANTI e MACNEIL, LOPES (2), DUCHEIN, FONSECA (4), FONSECA e JARDIM (2), CAPURRO, LE COADIC (3), ROSSEAU e COUTURE (3), SILVA, SILVA RIBEIRO RAMOS e REAL (4), RIBEIRO, GOMES, COUTURE e DUCHARME (3), MEADOWS, THOMASSEN
2000-2006	SILVA e RIBEIRO (4), SILVA (6), COUTURE e MARTINEAU (3), JARDIM (3), JARDIM e FONSECA (2), COOK (5), DELMAS (2), RIBEIRO, THOMASSEN (4), MIRANDA (2), COUTURE, BECK (2), DURANTI EASTWOOD e MACNEIL, GONZÁLEZ DE GÓMEZ (2), RONDINELLI (2), SCHELLEMBERG, RIBEIRO (2), BECK, ROBREDO (2), DURANTI, CASTELS, CAPURRO (2), ALBITE SILVA, LeFURGY, DOLLAR, FONSECA (4)

QUADRO 1: Destaque a alguns autores referenciados por períodos cronológicos

Fonte: Os autores.

Destacam-se as parcerias de autores que hoje são consolidados na literatura arquivística: Fonseca e Jardim, Rosseau e Couture, e Silva e Ribeiro. Além desses, apontam-se, em épocas diversas, referências de trabalhos publicados, republicados ou traduzidos, indicados pelas décadas: Duchein (1920 e 1990); Schellemborg (1970, 1980 e 2000); Cook (1970 e 2000); Duranti (1980, 1990 e 2000); Jardim (1990 e 2000); Fonseca (1990 e 2000); Silva (1990 e 2000); Thomassen (1990 e 2000).

3.2.4 Autores das referências

Para este quesito, foi necessário atribuir um valor de corte, tendo como critério o fato de o autor ter sido citado pelo menos 3 vezes. Tal decisão fez com que autores de relevância da CI e da Arquivologia que não estivessem de acordo com o critério, tais como Rosely Curi Rondinelli, Luis Carlos Lopes, F. W. Lancaster, Antonio Miranda, Maria Nélide González de Gómez, Jaime Robredo e A. J. Meadows, não aparecessem na lista dos mais citados. Pupim (2009) encontrou que há muitos autores com menos de 2 citações, o que não significa que não sejam importantes. “Ao contrário, muitos deles [...] são muito importantes –, o que, na visão dela, torna claro que a área [de Arquivologia] se encontra em pleno desenvolvimento teórico”.

Das 394 referências (236 foram citados uma vez e 40 foram citados pelo menos duas vezes), 118 autores foram citados pelo menos 3 vezes:

O número de citações por autor pode ser assim demonstrado (TAB. 18):

TABELA 18
Autores mais citados nas referências

Autor	Nº de referências
José Maria JARDIM	19
Armando B. Malheiro da SILVA	15
Fernanda RIBEIRO	13
Carol CULTURE	12

Maria Odila FONSECA	12
Georgete Medleg RODRIGUES	6
Luciana DURANTI	6
Júlio RAMOS	5
Manuel Luís REAL	5
Terry COOK	5
Theo THOMASSEN	5
Jocelyne MARTINEAU	4
Pedro de Abreu PEIXOTO	4
Theodore Roosevelt SCHELENBERG	4
Heloísa Liberalli BELLOTTO	3
Bruno DELMAS	3
Daniel DUCHARME	3
Jean-Yves ROUSSEAU	3
Charles M. DOLLAR	3
F. BORJA DE AGUINALGADE	3
Angélica Alves CUNHA MARQUES	3
Ingrid BECK	3
Marilena Leite PAES	3
Michel DUCHEIN	3
Rafael CAPURRO	3
Sérgio Conde de ALBITE SILVA	3
Yves-François Le COADIC	3

Fonte: Os autores.

De acordo com os dados apresentados, identificaram-se citações entre vários autores. Pupim (2009) assim compreende este fenômeno: “a área [de Arquivologia] não poderia ser considerada consolidada, já que as citações se encontram pulverizadas por inúmeros autores e havia poucos autores com 3 ou mais citações, o que denota a não concordância dos referenciais teóricos entre os produtores dos trabalhos fonte”.

Dos autores mais citados identificados por Medeiros, Nodare e Araújo (2009), coincidiram com a pesquisa realizada por Pupim (2009): Theodore Roosevelt SCHELENBERG; José Maria JARDIM; Michel DUCHEIN; Marilena Leite PAES; Carol CULTURE; Jean-Yves ROUSSEAU; Heloísa Liberalli BELLOTTO (TAB. 19).

TABELA 19
Autores mais citados e identificados por Medeiros, Nodare e Araújo (2009)
versus Autores mais citados e identificados por Pupim (2009)

Autores mais citados	Nº de referências	Nº de referências Pupim (2009)
José Maria JARDIM	19	8
Carol CULTURE	12	4
Theodore Roosevelt SCHELENBERG	4	12
Heloísa Liberalli BELLOTTO	3	3
Jean-Yves ROUSSEAU	3	4
Marilena Leite PAES	3	7
Michel DUCHEIN	3	7

Fonte: Os autores.

Há que se levar em conta textos e obras consagradas publicados por Schelenberg, Duchein, Culture, Rousseau e o *Dicionário de Arquivística*, de Bellotto, que interferem positivamente na citação desses autores. Também há que se pesquisar se os autores mais citados nesta pesquisa não apareceram na listagem de Pupim (TAB. 20) por terem obras consagradas publicadas a partir de 2000, por exemplo:

TABELA 20
Autores mais citados e identificados por Medeiros, Nodare e Araújo (2009)
e não identificados por Pupim (2009)

Autores mais citados e não identificados por Pupim (2009)	Nº de citações
Armando B. Malheiro da SILVA	15
Fernanda RIBEIRO	13
Maria Odila FONSECA	12
Luciana DURANTI	6
Terry COOK	5
Theo THOMASSEN	5
Rafael CAPURRO	3
Yves-François Le COADIC	3

Fonte: Os autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o número reduzido de dados coletados pode dar margem a dúvidas quanto ao caráter conclusivo desta pesquisa, ainda mais se se parte do princípio de que a CI se relacionada com várias áreas do conhecimento.

Mesmo assim, arrisca-se aqui a afirmar que a análise dos dados coletados apontou que existe uma estreita relação do conhecimento produzido na área de Arquivologia com o conhecimento gerado pela área da CI. Tal afirmação apoia-se , primeiro, na categorização das teorias da CI que puderam ser identificadas nos trabalhos selecionados; e, segundo, na identificação dos autores citados na CI e que também foram identificados nos fascículos do periódico analisado.

Um fato que pode ter impedido o aparecimento mais maciço de citação de autores da área da CI é a especialidade do periódico, voltado para a área da Arquivologia. Mesmo assim, o que se vê é que autores da Arquivologia citam autores consagrados da CI, deixando contradizendo a noção de que a Arquivologia era uma disciplina auxiliar da Administração e da História.

Quanto às teorias da CI, a identificação dos trabalhos selecionados, indo além do caráter sistêmico e tecnicista, chegando a tratar de questões relativas à gestão da informação e do conhecimento e trazendo o usuário para o centro dos estudos, indica um caminho que levará ao amadurecimento da área como ciência social aplicada, em um paradigma social, tal como acontece com a CI. Mais ainda, tudo isso reafirma, sem sombra de dúvida, seu estreito relacionamento com e como CI.

Em relação às limitações do estudo, além do número reduzido de dados coletados, aponta-se a necessidade de realizar as pesquisas apontadas ao longo do texto, bem como ampliar a coleta a todos os fascículos do referido periódico, buscar um número maior de referencial teórico e desenvolver outras análises estatísticas para o cruzamentos dos dados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 38, p. 192-204, 2009.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. 1 CD-ROM.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

GONZÁLEZ DE GOMÉZ, Maria Nélide. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000.

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>.

PUPIM, Eliana Kátia. **Análise bibliométrica em Arquivologia**: enfoque no periódico Arquivo & Administração. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2009. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <biblioteca@globocom> em 1º dez. 2009.

SILVA, Armando Malheiro da. **A Informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico. Porto: Edições Afrontamento; CETAC, 2006.